

ACESSIBILIDADE NO PARQUE DO SABIÁ NA CIDADE DE UBERLÂNDIA (MG)

Cristiane Aparecida Silva Moura de Melo ¹

Paulo Henrique Kingma Orlando ²

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa sobre as questões que tangem a necessidade de que exista um planejamento urbano com infraestrutura voltada para a criação de áreas verdes que no trabalho faz referencia ao parque do Sabiá, primeiro parque urbano criado na cidade de Uberlândia (MG). Assim o objetivo desse é realizar a análise da infraestrutura do parque do Sabiá verificando se a mesma é acessível para os deficientes físicos e pessoas com mobilidade reduzida. Para a composição do trabalho foi realizada um levantamento bibliográfico em materiais já publicados que tratam da temática bem como a lei nº 10.098, de Dezembro de 2000 de acessibilidade, nº 12.587 e a norma técnica 9.050 de 2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Ainda foram realizados trabalhos de campo para observar se os aspectos estruturais do Parque do Sabiá estão em conformidade às normas citadas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Acessibilidade. Parque do Sabiá.

ACCESSIBILITY IN PARK SABIÁ IN UBERLÂNDIA (MG) CITY

ABSTRACT

This work is the result of a research to the questions that concern the necessity that there is an urban planning in infrastructure aimed at creating green areas that work makes reference to the Sabia first

¹ Mestranda em geografia da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão
crisapa3179@gmail.com.br.

² Professor Doutor do Programa de pós-graduação em geografia da Universidade Federal de Goiás –
Campus Catalão phorando@yahoo.com.br.

urban park created the city of Uberlândia (MG). Thus the aim of this is to perform the analysis of the Sabiá park infrastructure checking if it is accessible for the disabled and handicapped. ABNT - for makeup work a literature on material already published that deal with this theme as well as Law No. 10.098, December 2000 Accessibility, No. 12.587 and the technical standards 9050, 2004, the Brazilian Association of Technical Standards was performed. Further field work was carried out to observe whether the structural aspects of the Park Sabiá conform to the standards listed.

KEY-WORDS: Planning. Accessibility. Park Sabiá.

ACCESIBILIDAD EN PARQUE SABIÁ EN LA CIUDAD DE UBERLÂNDIA (MG)

RESUMEN

Este trabajo es el resultado de una investigación sobre las cuestiones que preocupan a la necesidad que existe una planificación urbana en infraestructuras destinadas a la creación de zonas verdes que la obra hace referencia al primer parque urbano Sabiá creada en la ciudad Uberlândia (MG) . Así, el objetivo de esto es llevar a cabo el análisis de la infraestructura del parque Sabiá comprobar si es accesible para minusválidos y discapacitados. ABNT - para tareas de recuperación de una literatura sobre materiales ya publicados que tratan sobre este tema, así como la Ley N ° 10098, diciembre de 2000 de accesibilidad, N ° 12.587 y las normas técnicas 9050, 2004, se llevó a cabo la Asociación Brasileña de Normas Técnicas. Además del trabajo de campo se llevó a cabo para observar si los aspectos estructurales del Parque Sabiá ajusten a las normas citadas.

PALABRAS-CLAVE Planificación. Accesibilidad. Parque Sabiá

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o processo de urbanização provocou várias modificações na organização das atividades no espaço. Dentre essas modificações ocorreram o êxodo rural e os inchaços dos espaços urbanos. Assim esses inchaços urbanos acarretaram em uma nova dinâmica no espaço urbano e como consequência ocorre os impactos ambientais de forma desordenada e sem a menor preocupação com a preservação e conservação do meio ambiente.

No Brasil o processo de urbanização foi intensificado a partir da década de 1960 com a ampliação dos parques industriais das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, cidades brasileiras que se desenvolveram mais rapidamente, pois na primeira havia um grande acúmulo de capital devido a cultura do café enquanto a

segunda até esta década foi a capital do país. Como resultado desses fatores ocorreu um intenso processo de urbanização nestas duas cidades.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população urbana no Brasil na década de 1960 era de 45,5%, na década seguinte (1970) esse número era 55,9%, enquanto no ano 2010 esse número subiu para 84%.

A partir disso verifica-se que a população urbana cresceu e junto com ela a necessidade de novas moradias. A parcela do solo nas proximidades do centro urbano possuía uma maior valorização fruto do processo de especulação imobiliária, por este motivo as pessoas que chegavam as grandes cidades procuravam as áreas mais periféricas da malha urbana, devido aos menores preços dos imóveis e dos aluguéis.

Em decorrência do alto valor da reprodução de vida nas capitais, o interior do Brasil com destaque par a região sudeste passa sofrer um intenso processo de urbanização o que acarretou em um processo de interiorização do país e com a cidade de Uberlândia (MG), não foi diferente segundo dados do IBGE (2010) esta cidade é a segunda maior cidade do estado de Minas Gerais. Isso se deve ao fato que no início do século XX a cidade de Uberlândia (MG) servia como passagem de tropeiros que transportavam mercadorias do estado de São Paulo para o de Goiás e a partir da década de 1910 com a implantação da estrada de ferro Mogiana, que levou ao desenvolvimento da cidade, consolidando-a como um grande centro logístico.

O rápido e desordenado crescimento da cidade de Uberlândia (MG) acarretou em uma infraestrutura inadequada à locomoção de pessoas com mobilidade reduzida, como idosos e deficientes, em muitas regiões da cidade. Isso é resultado da falta de políticas públicas eficientes que solucionem os problemas relacionados a mobilidade e acessibilidade urbana em locais públicos e privados.

Apesar de em muitas regiões a infraestrutura ser inadequada, a região central da cidade de Uberlândia (MG) é tida como referencia no que tange acessibilidade, já que boa parte das calçadas possuem rampas de acesso, há

presença de faixas de pedestre, possui uma sinalização vertical e horizontal, porém há uma série de obstáculos na calçada. Em relação ao restante da cidade a prefeitura municipal se preocupa com o transporte dos deficientes. Na última licitação para o transporte público, há exigência de ônibus dotados de rampas para facilitar o acesso das pessoas com deficiência na periferia, além de ofertar o transporte porta a porta para as pessoas com mobilidade reduzida e deficientes físicos.

Isso é resultado de um processo histórico de reivindicações da população sensível a causa juntamente com os deficientes físicos e das pessoas com mobilidade reduzida que lutaram pelo direito de locomoção e acessibilidade dentro da malha urbana da cidade de Uberlândia (MG) além da inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Em decorrência necessidade das pessoas em trabalhar, estudar e desenvolver outras atividades é necessário que elas tenham momentos de lazer voltados para o contato com a natureza, a fim de obter um momento de tranquilidade e sair do cotidiano urbano. Assim no lugar o cidadão expressa o seu modo de vida nele o homem convive com uma constante pressão devido a poluição sonora, atmosférica, ao trânsito intenso. Para isso foi criado o parque do Sabiá.

O parque do Sabiá na cidade de Uberlândia (MG) foi criado como um local para que as pessoas tenham momentos de lazer e prazer no que tange a contemplação da natureza e ao divertimento assistindo diversos jogos. Porém muitas das pessoas frequentam as áreas do parque possuem mobilidade reduzida ou algum tipo de deficiência.

A partir disso o trabalho propõe realizar o estudo da acessibilidade parque do Sabiá na cidade de Uberlândia (MG) a análise será da infraestrutura, observando as barreiras físicas e naturais que prejudicam o acesso a esses, observando se eles estão atendendo as lei federais nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, além das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas 9.050.

DESENVOLVIMENTO

Para a criação do parque foi criada a decreto municipal nº 1.925 de 28 de junho de 1971, porém a sua construção foi iniciada em 1977

O Parque do Sabiá segundo dados da Prefeitura Municipal de Uberlândia, foi criado pelo decreto municipal nº 1.925 de 28 de junho de 1971, porém a sua construção foi iniciada em 1977, foi o primeiro a ser criado na cidade com o intuito de ser uma área de lazer para a população Uberlandense (pessoas nascidas no município de Uberlândia) e Uberlandina (pessoas nascidas em outros municípios que migraram para Uberlândia) . Para a sua administração foi criada a FUTEL (Fundação Uberlandense de Turismo, Esporte e Lazer) através da lei municipal 2.759.

O Parque possui uma área verde com bioma característico do Cerrado Stricto Senso com 35.000 m² bem conservados, na qual são distribuídas mesas com bancos de concreto, nas quais a população pode utilizar para a socialização com as demais pessoas, bem como contemplar a natureza. Dentro do parque ainda há as trilhas ecológicas para a visita da fauna e dos mananciais de água.

Possui uma boa rede hidrográfica composta por três nascentes que dão origem ao microbacia do Jataí (canalizado na avenida Doutor Anselmo Alves), abastecendo as sete represas dentro do parque. Estas nascentes dão origem a um lago artificial que possui um criatório de peixes, há ainda duas piscinas que são abertas aos visitantes.

Há um zoológico composto por vários animais característicos da fauna do cerrado com exceção de casal de leões, um aquário, ambos abertos a visita pública.

No parque do Sabiá existe um horto municipal, um viveiro, com mudas de espécies arbóreas da flora do cerrado e plantas ornamentais que são utilizadas pela prefeitura para a arborização da cidade, bem como o embelezamento de praças e

locais públicos elas também são distribuídas a população. A figura 5 retrata uma vista parcial do Horto Municipal.

Há ainda uma pista de cooper de 5.100 metros de extensão, quadras poliesportivas, campos de futebol de grama, uma quadra de areia, equipamentos para a prática de exercícios físicos. Um parque infantil com diversos brinquedos que são divididos por faixa etária sendo a maior de 10 anos de idade. Há banheiros, vestiários, lanchonetes, dentre outros equipamentos que fazem parte do mobiliário urbano.

No local há o desenvolvimento de atividades relacionadas a educação ambiental, o parque recebe a visita de escolas públicas e privadas, universidades federais e privadas, conta também com uma sala com animais da fauna do cerrado empalhados, biblioteca com materiais pertinentes a flora e fauna característica do cerrado.

No ano de 2010 na gestão do ex-prefeito Odelmo Leão o parque passa por um processo de revitalização o qual reformou áreas já existentes e criou novas como o recanto do Sabiá, as academias populares dispostas na pista de cooper. A proposta disso é que a área de lazer se tornasse acessível a toda a população.

A figura 1 demonstra uma visão panorâmica do Complexo do Sabiá.

Figura 1 : Vista do parque



Fonte: MENDES, L. F. O.

Assim para a análise da infraestrutura foi criada um quadro que atendesse as deficiências dos idosos, cadeirantes, surdos e cegos, ela foi confeccionada atendendo os requisitos da lei nº 10.098 de acessibilidade e a NBR 9.050. O intuito do quadro é que ele atenda os parâmetros necessários para que a infraestrutura do parque que passou por um processo de revitalização atenda as necessidades de todos os visitantes.

**Quadro 1: Parâmetros de acessibilidade**

PARAMÊTROS DE ACESSIBILIDADE	CADEIRANTE	IDOSO	SURDO MUDO	DEFICIENE VISUAL
Altura do bebedouro de 0,73 metro para uso sentado sem copo	X			
Altura do bebedouro de 0,90 metro para uso sentado com copo	X			
Altura do bebedouro de 1,00 - 1,20 metro para uso em pé		X	X	X
Área para manobra de 180° - 1,50 x 1,20 metro	X			
Área para manobra de 360° - 1,50 x 1,50 metro	X			
Área para manobra de 90° 1,20 x 1,20 metro	X			
Ausência de degraus	X			X
Barras de apoio de 3 a 4,5 cm de diâmetro		X	X	X
Barras de apoio de 3 a 4,5 cm de diâmetro nos sanitários	X	X		X
Faixa livre na calçada de 1,20 metros	X	X	X	X
Presença de elevador para passar de um piso ao outro	X	X		X
Piso liso sem degraus	X			X
Piso tátil				X
Quantidade de sanitários adaptáveis no mínimo 1	X	X	X	X
Rampas de acesso de 3° a 5°	X	X	X	X
Rebaixamento da calçada	X		X	X
Sanitários em rotas acessíveis	X	X	X	X
Sinalização em braile				X
Sinalização sonora				X
Sinalização visual			X	

Fonte: NBR 9050, lei nº 10.098. Org. MELO, C. A. S. M.

Partindo desse quadro foram selecionados os pontos de interesse dos visitantes, que serão expostos juntamente com a análise da sua infra estrutura.

Ponto 1 - Recanto do Sabiá

É um espaço localizado no bairro Tibery, o espaço possui um jardim além de ser bem arborizado, na entrada há uma rampa para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e uma escada (ambas possuem barras de apoio dentro dos padrões da NBR 9.050) o que gera duas opções para o visitante acessar o local. Na sequencia é possível visualizar uma série de mesas com bancos. Há a disponibilidade de acesso a rede de internet wi-fi gratuita. Na entrada também é possível visualizar uma pequena cascata. O piso do local é confeccionado em paralelepípedo. Nas proximidades há o recanto do atendimento e algumas lanchonetes que não possuem rampas de acesso somente através de degraus ou escadas. A figura 2 traz uma vista da área física do recanto.

Figura 21: Área física do Recanto do Sabiá



Fonte: MELO, C. S. A. M.

Outro aspecto no espaço é uma academia para a prática de exercícios físicos. É importante é a acessibilidade que o espaço possui, pois é composto por aparelhos adaptados para os cadeirantes e demais deficientes físico demonstrando a preocupação com a parcela da população detentora de mobilidade reduzida.

Ponto 2 - Bosque e Cascata Lady Lene

Localizado próximo a praça do Servidor é um espaço que possui uma pequena cascata que é separada do bosque o piso a principio é de paralelepípedo em um determinado ponto passa a ser asfáltico, o bosque possui uma rampa de acesso. A figura 3 demonstra uma vista parcial da área.

Figura 3: Vista parcial da área analisada



Fonte: MELO, C. S. A. M.

A partir da análise da área é possível verificar que antes dos espaços há um piso de paralelepípedo que irá dificultar a mobilidade dos usuários de cadeira de rodas, porém a cascata e bosque são locais para a contemplação da natureza o piso é asfáltico e liso o que facilita o deslocamento e o acesso das pessoas com mobilidade reduzida, sendo o piso de paralelepípedo um obstáculo.

Ponto 3 – Praça e Bosque Pau Brasil

O espaço leva este nome devido às árvores de Pau Brasil presentes no local. É composto por um quiosque para venda de água de coco, uma praça de equipamentos para atividade física e mesas com bancos de cimento e sinalização visual. Para acesso ao espaço foram construídos dois rebaixamentos de calçada, onde o que dá acesso aos aparelhos de exercícios com piso regular e outro dando a praça de convivência, mas quanto ao piso que leva ao quiosque possui obstáculos. A figura 4 retrata uma vista parcial da área analisada.

Figura 4: Vista parcial da área analisada

Fonte: MELO, C. S. A. M.

Assim é possível verificar que o espaço de convivência e academia são acessíveis a todas as pessoas em decorrência do piso se uniforme e possuir rampas, porém não há placas de informação em braile o que dificulta a identificação do local pelos deficientes visuais. E o quiosque de venda de água de coco possuindo a altura do balcão que dificulta o acesso dos cadeirantes.

Ponto 4 – Aquário Municipal

Localizado entre o recanto e o bosque Pau Brasil, no início o caminho que leva até o aquário é feito de asfalto liso, sem piso tátil, porém quando se chega ao portão de entrada ocorre uma modificação no piso, onde o mesmo deixa de ser asfalto e passa a ser de paralelepípedo. Possui placas indicativas de localização.

Logo após o portão há um jardim no formato de mandala, o piso é regular, mas com a presença de alguns buracos, possui rebaixamento tanto para a entrada quanto saída que dão acesso ao paralelepípedo. A figura 5 demonstra uma vista parcial da área de estudo.

Figura 5: vista parcial do aquário



Fonte: MELO, C. S. A. M.

Na entrada do aquário na esquerda há o rebaixamento de calçada (construído recentemente) e defronte ao mesmo há a presença de meio fio e um canteiro e a calçada com 1 metro de largura confeccionada de paralelepípedo, enquanto na parte esquerda há uma rampa improvisada que dá acesso direto a exposição de peixes que possui um rebaixamento que facilita o acesso o piso é liso e regular, não possuindo o tátil. Há a presença de barras de apoio dentro dos padrões da NBR 9.050 é de fácil circulação, todos os aquários possuem a informação sobre os peixes os quais cada um comporta.

Ponto 5– Mundo da Criança;

O espaço foi construído a fim de promover a recreação e o lazer de crianças até 10 anos de idade, a utilização é aberta todos os dias da semana para mães e pais que levam os seus filhos, para momentos de diversão e convívio com outras crianças.

A área é composta por vários tipos de brinquedos que foram confeccionados utilizando como matérias primas aço, madeira, pneus e borracha o que diminui o valor dos custos, além dos brinquedos há dispostas mesas com bancos de cimento que ficam sobre o paralelepípedo.

Os brinquedos ficam sobre uma área gramada a qual dificulta o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e cadeirantes, com destaque para o segundo citado, pois de forma alguma é possível que estas pessoas se desloquem de um lugar ao outro o que dificulta a sua mobilidade. A figura 6 demonstra uma vista parcial da infraestrutura do local.

Figura 6: Vista parcial da infraestrutura do mundo da criança



Fonte: MELO, C. S. A. M.

Também não há piso tátil, sinalização sonora e visual, tornando difícil a identificação de informações básicas incluindo o nome do espaço para a sua identificação há apenas uma fachada no formato de castelo.

Há bebedouros confeccionados de cimento com azulejos que dão acabamento cada um com duas torneiras que variam de 80 a 90 centímetros sem o recuo para o encaixe de uma cadeira de rodas, além e estares distribuídos no espaço que como piso possui um gramado.

Outro agravante são os banheiros, separados em feminino e masculino, não possui uma passarela com piso tátil e que dê acesso a cadeirantes. Em tese possui um sanitário adaptado, porém não possui barras de apoio e o espaço de 1,20 x 1,20 metro que permitiria a um cadeirante realizar uma manobra de 90°, não possui lavatórios adequado para o mesmo, embora os mesmos também não possuam torneiras.

Ponto 6 – Zoológico

É um espaço com o piso de paralelepípedo que dificulta a acessibilidade de cadeirantes já que o assoalho é irregular. Nas jaulas dos animais há a informações sobre a espécie e locais de ocorrência porém está não é em braile o que dificulta a identificação para os deficientes visuais. A figura 7 demonstra a entrada e a modificação de piso no zoológico.

Figura 7: Vista da portaria de entrada e modificação de piso no zoológico



Fonte: MELO, C. S. A. M

Ainda há o problema de alguma jaulas estarem dispostas sobre um gramado que para ter acesso é necessário subir no meio fio que não há rampa de acesso nem calçamento para acessar as jaulas.

De uma forma geral neste espaço as deficiências no que tange a acessibilidade.

CONCLUSÃO

Em uma análise geral da infraestrutura do parque do Sabiá que foi o primeiro a ser criado na malha urbana cidade de Uberlândia (MG) nota-se que é um espaço

bem consolidado. É o mais frequentado pela população uberlandense por oferecer várias atividades de lazer.

Passou por um processo de revitalização no ano de 2010 que reformulou várias áreas do parque além da criação de outras em uma análise geral possui áreas acessíveis aos deficientes físicos, embora ainda deixe a desejar como no zoológico que é de difícil acesso dos cadeirantes.

Enquanto o recando do Sabiá possui uma boa acessibilidade com rampas piso relativamente plano o que facilita o acesso de cadeirantes e demais deficientes físicos.

Dentre outras questões ainda há o que melhorar na infraestrutura do parque como a padronização dos pisos, construção de rampas de acesso nas calçadas, construção bebedouros acessíveis, desta forma os espaços destinados a contemplação da natureza e descanso passam a ser acessíveis para as pessoas que os frequentam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 01 de Janeiro de 2014.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm >. Acesso em: 01 de Janeiro de 2014.

_____. **Norma Brasileira ABNT NBR 9050**. Disponível em < http://www.uberlandia.mg.gov.br/midia/documentos/planejamento_urbano/norma_abnt_acess.pdf>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2012.

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho Universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC, 2007

CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Tradução Caetano, A. Rio de Janeiro: Paz e terá, 1983.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COSTA, Wanderlei Messias da **O estado e as políticas territoriais no Brasil**. 9ed. São Paulo: Contexto, 2000.

DUARTE, Fabio. **Planejamento Urbano**. 20ª ed. Curitiba: Ibepex, 2007.



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em 28 de Maio de 2014.

Instituto Brasileiro dos Direitos das Pessoas com Deficiência. Disponível em: <<http://www.ibdd.org.br>>. Acesso em 28 de Maio de 2014.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. Tradução FRIAS, R. E. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, Samuel do Carmo.; ROSA, Roberto.; FELTRAN FILHO. Mapeamento do uso do solo no município de Uberlândia-MG, através de imagens TM/LANDSAT. **Revista Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v.1, n.2, p.127 - 145, 1989.

LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. **Uberlândia: histórias por entre trilhas, trilhos e outros caminhos**: memórias, construção e apropriação dos espaços. Uberlândia: EDUFU, 2010.

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias – planejamento urbano no Brasil**. In: org. ARANTES, Otília. VAINER, Carlos.; , MARICATO, Ermínia. A cidade de pensamento único. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

_____. **Habitação e cidade**. 2ed. São Paulo: atual, 1997.

MOTA, Suetônio. **Urbanização e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 1999.

NISS, Pedro Henrique Távora.; NISS, Luciana Toledo Távora. **Pessoas Portadoras de Deficiência no Direito Brasileiro**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. **Cartilha de acessibilidade**. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/2982.pdf>. Acesso em: 02 de Outubro de 2013.

_____. **Decreto municipal 1925. Criação do Parque do Sabiá**. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2013.

_____. **Decreto nº 11.666, de 11 de maio de 2009**. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/procura.php?cx=015560453420260481102%3Ai3i8zzyxllk&cof=FORID%3A11&ie=UTF-8&q=decreto+11666>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2013.

Decreto nº 11.768, de 23 de julho de 2009. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/procura.php?cx=015560453420260481102%3Ai3i8zzyxllk&cof=FORID%3A11&ie=UTF-8&q=decreto+11768>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2013.

_____. **FUTEL**. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/6019.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2013.

_____. **Lei 1.925 de 28 de junho de 1971 .Criação do Parque do Sabiá**. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 de Outubro de 2013.

_____. **Parques Municipais de Uberlândia**. Disponível em <<http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=secretariasOrgaos&s=51&pg=147>>. Acesso em: 02 de Janeiro de 2013.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** 3. ed. São Paulo: brasiliense , 1994.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5 ed. São Paulo: Editora USP, 2005.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico metodológicos da Geografia. 6 ed. São Paulo: Editora USP, 2008.

SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. 10ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2008

SOARES, Beatriz Ribeiro. et al. Uberlândia (MG): leituras geográficas de uma cidade média em transição. In: **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional**: Tandil e Uberlândia. Org. ELIAS, D., SPOSITO, M. E. B., SOARES, B. R. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 157 – 280.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 8ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: E.P.U., 2001.

ZAHN, Carlos Eduardo. O processo de urbanização: características e evolução. In: BIRKHOLZ, Lauro Bastos, *etal*, (org). **Questões de organização do espaço regional**. São Paulo: Nobel, 1983.